

**A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS
PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA,
ESCRITA E ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Sarah Vasconcellos Marques Almeida (UEMS)

lailinha_vasconcellos@hotmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo compartilhar a experiência vivida por uma das autoras no desempenho da sua prática pedagógica, por meio da qual, pode-se ressaltar a importância de se trabalhar com variados gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa, a fim de desenvolver a leitura, a escrita e a oralidade dos alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental. Como suporte teórico, discorreremos sobre os estudos sociointeracionistas, leitura e letramento. Para tal, nos apoiaremos nas leituras de autores renomados nessas áreas, tais como, Vygotsky, Jean Piaget, Marlene Carvalho e Magda Soares. Apresentaremos algumas atividades realizadas, através das quais os alunos puderam participar de interações orais, escutar gêneros de diferentes textos, produzir textos orais com diferentes propósitos, relacionar fala e escrita, reconhecer a variedade linguística e valorizar as diferenças culturais.

Palavras-chave:

Gêneros textuais. Leitura. Escrita. Oralidade. Ensino. Ensino fundamental.

1. Introdução

Os estudos sobre os gêneros textuais para o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade no ensino fundamental têm trazido contribuições relevantes do ponto de vista teórico e conduzido docentes e discentes, a uma prática pedagógica integrada e contextualizada, no tocante ao ensino-aprendizagem da língua materna.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), criados para orientar os professores brasileiros acerca das perspectivas e práticas pedagógicas a serem adotadas em sala de aula, com vistas a formar leitores e produtores de texto, orais e escritos, contemplam essa questão.

Mesmo assim, ler, escrever e expressar-se, da forma como se vem trabalhando nas escolas, comumente, não tem contribuído para despertar o gosto pela leitura, a escrita e a oratória. Em geral, os alunos leem por exigência do professor, para a realização de um exercício ou uma avaliação, mal sendo capazes de se posicionarem sobre o que leram ou escreve-

ram.

Nesse contexto, situa-se o projeto “Leitores, Escritores e Contadores de Estórias”, que vem sendo desenvolvido no terceiro ano do ensino fundamental, em uma escola de Campo Grande (MS), desde 2012.

Este relato visa a apresentar a sequência de atividades desse projeto, que tem levado os alunos, com aparentes dificuldades de leitura, escrita e expressão oral, a se tornarem proficientes da língua, no sentido mais abrangente que tal aprendizado possa se dar.

A partir do diagnóstico das suas necessidades, elaboramos e desenvolvemos atividades com gêneros textuais diversificados, visando a proporcionar aos alunos, variadas experiências de leitura, escrita e oralidade, pois acreditamos que dessa maneira, poderemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos, letrados e críticos.

Destaca-se a relevância deste relato, uma vez que compartilhar práticas pedagógicas bem sucedidas, além de ser uma atitude responsável, pode levar a melhoria da qualidade do aprendizado dos alunos em geral.

2. *Fundamentação teórica*

A oralidade, a leitura e a escrita estão presentes em nosso cotidiano de forma articulada, portanto, as aulas de língua portuguesa deveriam ser palco da aprendizagem dessas múltiplas funções da linguagem.

A leitura, a escrita e a oralidade devem ser consideradas como processos dinâmicos que envolvem a compreensão e a transformação de informação. Por isso, o professor deve abordar os mais variados tipos de textos em sala de aula, procurando incentivar a leitura, a interpretação e a produção pelos próprios alunos, através de variados gêneros textuais e experiências existentes em nossa sociedade.

Vygotsky (1988), ressalta que a leitura nunca é mera decodificação mecânica. Nos momentos em que a decodificação dos signos está presente, a leitura vem impregnada de sentidos e predomina sobre o significado da palavra, o que se aplica aos processos de escrita e oralidade. Além disso, o autor destaca que as palavras obtêm seu sentido no contexto do discurso, assim, quando muda o contexto, o sentido da palavra varia.

A linguagem tem como objetivo principal a comunicação sendo socialmente construída e transmitida culturalmente. Portanto, o sentido da palavra instaura-se no contexto, aparece no diálogo e altera-se historicamente produzindo formas linguísticas e atos sociais. A transmissão racional de experiência e pensamento a outros requer um sistema mediador, cujo protótipo é a fala humana, oriunda da necessidade de intercâmbio durante o trabalho. (VYGOTSKY, 1998. p. 07)

Dessa forma, aprender a ler, escrever e falar proficientemente são, antes de tudo, entender o mundo, compreender seu contexto numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Para Kleimam (2004, p. 35),

Cabe notar que a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura, quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas, que pouco tem a ver com o significado e sentido. Aliás, essa leitura desmotivada não conduz à aprendizagem.

Segundo Soares (2000), a leitura é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estende desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender os textos. É um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é também um processo de construir uma interpretação. Desse modo, ler é dar sentido ao que está escrito, interpretar o que diz um texto e descobrir seu significado. É uma interação entre o pensamento ativo do leitor e o que diz o texto.

Aprender a ler como se a leitura fosse um ato mecânico, separado da compreensão, é um desastre que acontece todos os dias. Estudar palavras soltas, sílabas isoladas, ler textos idiotas e repetir sem fim exercícios de cópia, resulta em desinteresse e rejeição em relação à escrita. (CARVALHO, 2001, p. 11).

Ao ensinar o aluno a ler e escrever e falar compreensivamente, deve-se dar oportunidades para que os aprenda a partir de diferentes textos. Cabe ao professor, portanto, estabelecer um trabalho que possibilite aos alunos desenvolverem suas habilidades e se tornarem leitores e escritores e falantes autônomos, considerando a linguagem na dimensão do ser humano de comunicar-se, decodificar o mundo, a sua realidade, para conhecê-lo e transformá-lo.

A diversidade de gêneros textuais apresentados pode beneficiar os alunos, no sentido da construção de diversos conceitos e procedimentos envolvidos na produção de cada um. É o que nos diz os PCN:

Além dos novos conteúdos a serem apresentados, a frequência a dife-

rentes textos de diferentes gêneros é essencial para que o aluno construa os diversos conceitos e procedimentos envolvidos na recepção e produção de cada um deles. Dessa forma, a reapresentação dos conteúdos é, mais do que inevitável, necessária, e a ela devem corresponder sucessivos aprofundamentos, tanto no que diz respeito aos gêneros textuais privilegiados quanto aos conteúdos referentes às dimensões discursiva e linguística que serão objeto de reflexão. (BRASIL, 1998, p. 66-67)

É por isso que trabalhar, com os alunos, a leitura a escrita e a oralidade, através de gêneros textuais diversificados desde cedo, pode ajudar a formar leitores, escritores e falantes proficientes da língua. Através do contato com a literatura e de experiências agradáveis no período de escolar pode trazer-lhes resultados satisfatórios por toda a vida.

3. A escola, a turma e os alunos

A Escola Sebastião Santana de Oliveira, contexto desta pesquisa, teve sua fundação em 1985, no bairro de periferia da cidade de Campo Grande e tem como lema a seguinte crença: “a construção do conhecimento é uma tarefa que deve ser tomada a cada momento sem jamais ter fim”.

Por ser uma escola de periferia os alunos, aproximadamente 480, são, em sua maioria, moradores do bairro ou dos bairros vizinhos.

A escola funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno e em tempo integral para alunos do 5º ao 9º ano.

Nesse contexto, em 2012 nasceu o projeto “Leitores, Escritores e Contadores de Estórias”, organizado e dividido em sequências de atividades didáticas, ligadas a gêneros textuais diversos.

4. Descrição das experiências

A realização do projeto surgiu após diagnósticos feitos nas turmas, que levaram a necessidade de desenvolver com os alunos, habilidades de leitura, escrita e oralidade para poder estimular o letramento.

Desde de 2012, quando o projeto foi iniciado definimos previamente que as oficinas seriam uma vez por semana, e que seriam utilizados cadernos específicos para o desenvolvimento do projeto, diferentes daqueles comumente utilizados em sala.

Diante dos resultados dos diagnósticos, separamos a turma em

grupos, da seguinte forma: os que já estavam lendo, desenvolviam a prática da leitura no cantinho da leitura dentro da sala de aula no canto da sala e os que não estavam, trabalhavam com fichas de leitura

Na primeira atividade didática desenvolvida exploramos a música da dona aranha disponível no vídeo da “Galinha Pintadinha”, uma das favoritas das crianças e cantávamos juntamente com elas, com gestos e coreografia das músicas, ao mesmo tempo que enfatizamos o sentido do que cantávamos.

Depois escrevemos a canção no papel manilha para a melhor visualização da escrita da letra da música, com desenhos e recortes, na roda da leitura. Estimulamos os alunos a prestar atenção na ortografia da letra da música.

Quando observamos que já haviam dominado aquele conhecimento, fizemos ditado divertido com gestos sobre as palavras com “nha”, “ch”.

Na segunda a oficina trabalhamos o gênero textual de receitas. Montamos cartazes com imagem de receitas de vitaminas, bolos, e sucos, através da observação e associação das crianças sobre o que e como suas mães faziam em casa.

Com essas atividades, desenvolvemos outras noções como por exemplo a de medidas, ou seja, as quantidades de ingredientes necessárias de cada alimento.

Na época do Dia das Mães, montamos um bloquinho com receitas escritas pelos alunos, com o texto informativo e descritivo de como preparar as vitaminas, bolos e sucos, retratando a realidade e o cotidiano de cada aluno, para que dessem de presente.

Na terceira oficina, desenvolvemos a leitura de lendas populares, valorizando as do nosso estado, tais com: do Saci, da Iara, do Curupira, o que despertou nos alunos, o interesse de conhecer as histórias.

Montamos em sala de aula o cantinho da leitura, um lugar bem decorado com almofadas e um espaço dentro de sala de aula, com um acervo de livros de contos e lendas, onde os alunos escolhiam seu livro e lenda preferida, faziam suas leituras individuais.

Em rodas de leitura, os alunos recontavam a estória lida, colocando em pauta o que mais havia lhes chamado a atenção, o que haviam entendido da leitura, destacando os principais momentos da estória.

Por fim, montamos, um quadro com os temas escolhidos pelos alunos, com a imagem das personagens com as da Iara, do Saci e do Curupira e, com a imagem das personagens da lenda e os alunos desenvolveram as produções escritas em formato narrativo, contaram e dramatizaram as estórias.

5. Considerações finais

Acreditamos que o trabalho com a sequência didática apresentada tenha sido bem-sucedida, pois possibilitou-nos apresentar uma diversidade de gêneros, por meio de leituras variadas, fazendo-os sentirem-se, os protagonistas do processo de aprendizagem.

Os alunos se mostraram receptivos ao participarem das atividades propostas. Acreditamos que o fato de termos trabalhado com oficinas e atividades diversificadas a cada semana, tenha contribuído para o entusiasmo observado.

Não tratamos da leitura como um processo mecânico de associação de sons e letras e decodificação de palavras isoladas, pois não queremos afastar os alunos do sentido da leitura, da escrita e da troca de experiências. A contrário, tratamos essas funções da linguagem como processos integrados e interacionais, ultrapassando a compreensão da superfície e indo além do que estavam lendo, escrevendo e interpretando.

O trabalho feito a partir de textos e músicas comuns ao cotidiano dos alunos, despertou-lhes o interesse, levando-os à extrapolação do enredo e propiciando-lhes a oportunidade de lerem além do escrito. Partimos da bagagem de experiências trazidas por eles, promovendo atividades enriquecedoras que lhes trouxesse o prazer da leitura e os fizessem entender além das informações explícitas.

Buscamos partir dos significados sociais dos alunos e oferecemos um rico repertório de conhecimentos ainda não dominados por eles a fim de facilitar a construção dos seus saberes, tornando-os capazes de realizar, com êxito, as atividades propostas.

Creemos que quanto mais diversificado e maior número de experiências significativas com a leitura, a escrita e a oralidade, maior a possibilidade de transformar alunos em reais leitores, escritores e fluentes da língua materna. Quanto mais ouvirem e lerem estórias, mais aguçados os seus sentidos estarão para compreenderem, interpretarem e posicionarem

rem-se diante do texto e do contexto em que vivem.

Nesse processo, ouvir estórias, além de prazeroso, consiste em uma boa oportunidade para tornar os alunos em seres críticos perante o contexto em que vivem, ou seja, leitores escritores e contadores de estórias que possam fazer relações entre as informações e construir sentido par si e para o mundo.

Por fim, acreditamos que o projeto “Leitores, Escritores e Contadores de Estórias” tenha contribuído para formar alunos letrados, capazes de ler e dialogar, na condição de leitores de textos alheios, de escritores de seus próprios e modificadores do contexto ao seu redor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, M. *Guia prático do alfabetizador*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

KLEIMAN, Â. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2001.

SOARES, M. B. Letrar é mais que alfabetizar. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2000.

VYGOTSKY, L. S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.